



## Trabalhos Científicos

**Título:** Dengue Grave Em Paciente Pediátrica Com Doença Falciforme: Desafios No Manejo De Doenças Infecciosas Associadas A Comorbidades

**Autores:** LUIZA JOUKHADAR REGINI (UFVJM), LETÍCIA COUTO FREITAS (UFVJM), LUCAS DANIEL CIBOLLI ROSO (UFVJM), DÉBORA CRISTINA DA FONSECA (UFVJM)

**Resumo:** Introdução: A doença falciforme é uma hemoglobinopatia hereditária caracterizada por hemólise crônica e crises vaso-occlusivas, predispondo a complicações graves em cenários de infecção sistêmica. A dengue, por sua vez, é uma arbovirose endêmica com expressiva morbimortalidade, podendo agravar quadros hematológicos preexistentes. O presente relato descreve a evolução clínica e as estratégias terapêuticas utilizadas no manejo de um caso de dengue grave em paciente com doença falciforme.   
Objetivos: Paciente feminina, 13 anos, com histórico de doença falciforme SS, admitida em unidade de terapia intensiva pediátrica com dispneia aos mínimos esforços, febre e mialgia. Apresentou na admissão dessaturação severa (71% AA), anemia descompensada (Hb 5,7 g/dL) e teste NS1 positivo para dengue, sendo classificada no grupo C. Recebeu suporte ventilatório não invasivo, fluidoterapia rigorosa e hemotransfusão com concentrado de hemácias desleucocitárias e fenotipado. Evoluiu com piora respiratória progressiva e hipoxemia refratária, levando à investigação aprofundada e ao diagnóstico de síndrome torácica aguda (STA). Exames laboratoriais evidenciaram leucocitose com neutrofilia, plaquetopenia transitória e aumento de marcadores inflamatórios. O ecodopplercardiograma revelou aumento discreto de câmaras esquerdas e hipertensão pulmonar leve. Durante a internação, recebeu antibioticoterapia empírica de largo espectro por 10 dias, com resposta favorável. Após estabilidade clínica, foi realizado o desmame da oxigenoterapia e dada a alta com recomendações para seguimento com especialista.   
Metodologia:   
Resultados:   
Conclusão: A interação entre doença falciforme e dengue grave representa um desafio clínico, dado o risco aumentado de descompensação hematológica, disfunção pulmonar e instabilidade hemodinâmica. O manejo adequado exige estratégias terapêuticas individualizadas, incluindo suporte ventilatório, monitorização rigorosa da volemia, transfusão criteriosa e antibioticoterapia precoce para prevenção de complicações infecciosas secundárias. A monitorização hemodinâmica e pulmonar deve ser intensiva, visto que a STA é a principal causa de mortalidade nesses pacientes. A dengue em pacientes com doença falciforme representa um fator de risco significativo para evolução crítica, exigindo abordagem multidisciplinar e suporte intensivo precoce. A detecção oportuna de sinais de deterioração clínica, bem como a adoção de protocolos padronizados para suporte transfusional e ventilação, são essenciais para reduzir a morbimortalidade. Este caso reforça a necessidade de vigilância epidemiológica e estratégias preventivas, como imunização antipneumocócica e medidas de controle vetorial, para mitigar os impactos da dengue nesta população.